BASE ALIADA

Antes da revolta do PMDB, Mares Guia fez previsão otimista sobre a aprovação da CPMF na Casa em reunião com o presidente Lula

Rebelião no Senado surpreende Planalto

DANIEL PEREIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Cadu Gomes/CB - 18/4/07

O PORTA-VOZ DA PRESIDÊNCIA, MARCELO BAUMBACH: "A SITUAÇÃO DO MINISTRO (MARES GUIA) NÃO SE MODIFICOU"

A decisão do plenário do Senado de rejeitar ontem à noite a medida provisória que criou a Secretaria de Planejamento de Longo Prazo contradisse o discurso entoado pelo ministro de Relações Institucionais, Walfrido dos Mares Guia, durante a reunião da coordenação política. Em encontro realizado à tarde no Palácio do Planalto, Mares Guia afirmou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a colegas de ministério que a proposta de prorrogação da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) será aprovada com tranqüilidade na Câmara e no Senado.

O resultado da votação da MP coloca em xeque tal análise. Primeiro, porque o governo só precisava de maioria para aprovar a medida, e não de três quintos dos 81 votos dos senadores, como no caso da proposta de emenda constitucional (PEC) da CPMF. Segundo, porque a bancada do PMDB, a maior da Casa, deixou claro para o Palácio do Planalto que está insatisfeita com a demora para o preenchimento de cargos estratégicos de segundo escalão.

O grupo ligado ao senador José Sarney (PMDB-AP) quer pressa na nomeação de apadrinhados para as presidências da Eletrobrás e da Eletronorte. Como teme perder postos para o PT, alerta desde já para a possibilidade de retaliação no caso do tributo. A mesma insatisfação provocou um princípio de rebelião na bancada do PMDB da Câmara, debelada depois de Mares Guia prometer, na terça-feira, que o grupo será contemplado no rateio de postos do setor energético.

Reivindicações

Os deputados peemedebistas querem emplacar João Augusto Fernandes e o ex-governador Paulo Afonso, respectivamente, na diretoria Internacional da Petrobras e na presidência da Eletrosul. A derrota do governo no Senado arranha um dos discursos prediletos de Mares Guia, segundo o qual o governo conseguiu aprovar este ano todas as matérias de seu interesse, mesmo com a chiadeira recorrente de aliados sobre cargos e emendas e a crise envolvendo o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Além disso, é um desfecho negativo num dia em que Mares Guia recebeu mais solidariedade do presidente e dos colegas de ministério. "O ministro tem a confiança do presidente da mesma forma que tinha antes desse episódio. Então, no que diz respeito ao presidente, a situação do ministro não se modificou", declarou o porta-voz da Presidência, Marcelo Baumbach. Momentos depois, Lula brincou com Mares Guia logo na abertura da reunião da coordenação, lembrando que se recusou a responder a uma pergunta sobre a situação do auxiliar quando estava em Nova York.

No fim da reunião, Mares Guia agradeceu o apoio recebido. Conforme antecipado pelo **Correio**, o presidente decidiu mantê-lo no cargo mesmo que seja denunciado pelo Ministério Público Federal por envolvimento no esquema de caixa dois da campanha de Eduardo Azeredo (PSDB), em 1998, ao governo de Minas Gerais. "Sobre a questão do afastamento (de Mares Guia), eu apenas observo a vocês que o ministro Silas Rondeau não foi afastado do governo. Ele pediu demissão. Então, não existe analogia entre os dois casos."